



António Maria Pereira

1924-2009 O grande patrão da advocacia portuguesa

Pedro d' Anunciação

ANTÓNIO Maria Pereira, fundador da maior sociedade de advogados portuguesa, a PLMJ, figura histórica do PSD e destacado defensor dos direitos humanos e dos animais, morreu 4.ª-feira, de Parkinson. Estava internado em estado grave desde as vésperas do Natal.

Pertence a uma dinastia de editores, que ia na 4.ª geração com o mesmo nome, a Parceria A.M. Pereira – mas não deixou um filho para a continuar. Ainda activa como editora *online*, ostenta, entre as últimas publicações, biografias de Natália Correia e Amália, e uma reedição das **Memórias do Cárcere**, de Camilo (autor histórico da casa). Mas a sua principal actividade seria a de advogado, o primeiro em Portugal especializado em direitos de autor. Licenciado em 1948, constituiu a sociedade de advogados com Luís Sáragga Leal nos anos 60, e incorporou nela Francisco Oliveira Martins e José Miguel Júdice (que conheceria em Caxias, quando kafkianamente foi preso na vaga do 28 de Setembro, e a quem então achou suficiente graça para o integrar no seu escritório) na década seguinte. Ali no escritório, defenderia sempre consensualmente os direitos humanos, e menos consensualmente os dos animais – havendo amiudadas e divertidas confrontações,

por Sáragga e Oliveira Martins serem frequentadores e aficionados de corridas de touros. Elogia-o agora a associação Animal por ter chegado a tornar-se vegetariano aos 70 anos.

Na política, terá entrado pela mão de Sá Carneiro, de quem foi amigo íntimo, e advogado em questões delicadas da vida pessoal. Como Sá Carneiro, era de estatura pequena, e torneava a natureza com o uso de sapatos de salto alto. Isso afectava a gravidade da sua presença (como a cor com que pintava o cabelo nos últimos anos). E talvez seja a razão de nunca ter chegado a cumprir a ambição, que se lhe atribuía, de um cargo no MNE, mesmo que fosse apenas de secretário de Estado.

Sobressaiu como um dos poucos sá-carneiristas históricos que apoiaram com entusiasmo Cavaço Silva no Congresso da Figueira da Foz. Mas não conseguiu mais do que um lugar de deputado – e a presidência da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros entre 1991-95 (um pequeno consolo perante a porta fechada do MNE).

Foi realmente mais admirado pelos estrangeiros (também bons clientes do seu escritório de advogados): além de membro de inúmeras organizações internacionais de prestígio, conseguiu importantes condecorações francesas e alemãs – e nenhuma portuguesa.



Fundador e sócio principal da maior sociedade de advogados portuguesa, a PLMJ, e histórico do PSD, morreu 4.ª-feira, aos 84 anos, com Parkinson